



ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA
DATA: 07/11/2013
CAPINZAL/SC

Aos sete dias do mês de novembro de dois mil e treze, realizou-se a segunda Assembleia Geral Ordinária do Comitê Rio do Peixe, do ano de dois mil e treze, no Auditório do Serviço Intermunicipal de Água e Esgoto – SIMAE de Capinzal e Ouro, localizado na Rua Domingos Omizollo, 447 – Bairro São Luiz – Capinzal/SC, sendo a primeira chamada às 14h00min e a segunda chamada às 14h30min, com a seguinte pauta: 1. Abertura pelo Presidente; 2. Informações a respeito do andamento dos trabalhos; 3. Situação dos recursos do FEHIDRO 2013; 4. Informações sobre o processo de implementação do Plano de Bacia; 5. Alternativas e Sugestões para o ano de 2014; 6. Acompanhamento e Substituição de Membros e Entidades no Comitê; 7. Assuntos Gerais. Vinte das quarenta e cinco entidades que fazem parte do Comitê Rio do Peixe se fizeram presente. Abrindo a assembleia o presidente, Ricardo Marcelo de Menezes (UNOESC – Joaçaba), agradeceu a presença de todos e em seguida leu a pauta prevista. Para o segundo item da pauta, Informações a respeito do andamento dos trabalhos, o presidente Ricardo passou a palavra para o Consultor Técnico do Programa SC Rural que auxilia o Comitê Rio do Peixe, Mauricio Perazzoli. O consultor apresentou as principais atividades que foram desenvolvidas até o momento no ano de 2013, explicando rapidamente cada uma e mostrando fotos dessas ações. O presidente e o consultor enfatizaram que todas as atividades foram desenvolvidas sem recurso financeiro para operacionalização do Comitê (FEHIDRO), pois o mesmo não foi recebido pelo comitê até presente momento, e que é necessário fortalecer ainda mais a parceria entre o Comitê e as entidades membros. Em seguida o presidente Ricardo explicou qual a situação atual dos recursos financeiros do FEHIDRO para o ano de 2013, terceiro item da pauta. Ricardo comentou que o convênio foi assinado no final do mês de outubro e que a SDR garantiu que o recurso vai ser depositado para a proponente (FUNOESC) no dia 22 de novembro de 2013. Ele enfatizou que ficou acertado que todas as atividades previstas para o ano de 2013 deverão ser desenvolvidas entre os meses de outubro de 2013 e março de 2014. O presidente falou ainda que a demora na liberação do recurso em parte foi devido às mudanças que ocorreram nos procedimentos de repasse dos recursos financeiros nos convênios com o Governo do Estado, após o decreto 127/2011, que traz uma série de restrições para se usar os recursos. Outro fator determinante é o marasmo e boicote do Estado, devido a exaustiva cobrança do Comitê para a liberação dos recursos. Ainda com a palavra o presidente explicou as dificuldades de se operacionalizar o comitê e desenvolver as atividades sem o recurso, e enfatizou que nenhum membro do comitê participou do XV ENCOB em Porto Alegre, devido à falta de recurso. Ricardo então pediu se os presentes tinham alguma consideração a fazer. O membro do Comitê Alvarito Baratieri (FEEC), relatou que participou da Conferência Regional, Estadual e Nacional do Meio Ambiente, onde foi delegado representou a região e o Comitê Rio do Peixe. Comentou que a conferência teve como foco principal o gerenciamento dos Resíduos Sólidos, e que das 40 propostas levadas por Santa Catarina 8 foram aprovadas. Ele enfatizou também que é necessário que comitê trabalhe o tema gerenciamento de Resíduos Sólidos na região. Ricardo falou um pouco sobre Lei nº 12.305/10, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) e sugeriu que cada membro do comitê acompanhe, em suas respectivas cidades, como anda o processo de

implantação da Gestão dos Resíduos Sólidos e os Planos de Saneamento Básico. Nesse momento todos os presentes debateram sobre a crítica situação da região devido à falta de coleta e tratamento de esgoto sanitário e precariedade da coleta seletiva e destinação de resíduos em algumas regiões da bacia. O presidente Ricardo comentou que irá repassar para o consultor e mesmo irá disponibilizar a todos os membros a lei e o diagnóstico da situação atual do Estado de Santa Catarina em relação aos Resíduos Sólidos. Passando para o quarto item da pauta, informações sobre o processo de implementação do Plano de Bacia, Ricardo explicou que o segundo e-mail enviado pela SDS/DRHI a minuta do Termo de Referência foi finalizada, mas ainda deve ser aprovada pela Comissão de Acompanhamento do Plano. E que por questões administrativas, após discussões com o Banco Mundial e o setor de licitação do Estado, decidiu-se lançar cada Plano em Edital separado, diferentemente do que tinha sido repassado, que seria um edital para todos os Planos com 6 lotes. Neste sentido, 5 Planos que já estavam com todo o Processo concluído (termo de referência aprovado pelo Grupo de Acompanhamento do Plano e Edital pronto) já estão em trâmite para realizar o processo licitatório ainda este ano. O Plano do Rio do Peixe será licitado no ano de 2014. Ricardo ainda lembrou que conforme debatida na última assembléia foi sugerido a SDS/DRHI que a UNOESC realize-se o Plano de Bacia, porém o Estado encontrou um monte de desculpas e disse que era impossível. Nesse momento o membro Sérgio de Carli (COPERAVISU) questionou por que não poderia ser a UNOESC? Ricardo explicou as várias justificativas dadas pela SDS/DRHI, e também falou que o Plano irá seguir diretrizes do governo, vai sair da forma que a SDS/DRHI quer. Enfatizou que não vai ser um plano completo, que está mais para um diagnóstico. Falou também que a SDS/DRHI não definiu como vai funcionar a Agência de Bacia e que agora eles querem criar uma única agência para todo o Estado, não mais um por região. Dessa forma eles vão poder centralizar as ações administrativas e os recursos financeiros. Dando sequência a assembléia, o presidente entrou no quinto item da pauta, alternativas e sugestões para o ano de 2014 e solicitou sugestões para os membros e enfatizou novamente a necessidade de parceria das entidades e membros pedindo para que os membros não se desmotivarem. O membro Alvarito disse que a criação do comitê tem também como objetivo trazer para si a responsabilidade de gestão dos recursos hídricos da região, tirar um pouco do do Estado. Falou que o comitê necessita se fortalecer politicamente. Então o membro Charles Seidel (EPAGRI) falou que devemos fazer com que a Lei 9.433/97 seja cumprida, que seja criada as agências, e pediu como está esse processo no Estado. O presidente Ricardo falou novamente que a idéia inicial era criar uma por região (blocos de 3 a 4 bacias), porém agora a SDS/DRHI que criar uma única agência para todo o Estado, e ainda relatou que essa nova imposição não foi aceita por nenhum comitê no Fórum dos Comitês Catarinenses que aconteceu agosto em Campos Novos. Falou ainda que quando o Governo do Estado é cobrado eles boicotam os comitês e relatou sobre a resposta do ofício que foi encaminhado para o Governador e para o Secretário da SDS sobre o marasmo e burocracia para a liberação dos recursos do FEHIDRO em 2013. Charles sugeriu que seria importante fazer um seminário explicando o papel do comitê com todos os candidatos para a eleição de 2014 e solicitar dos mesmos que auxilio eles visualizariam para o comitê se eleitos. Disse ainda que é necessário tentar incluir a questão recursos hídricos na gestão pública, pois faltam ações efetivas. Ricardo sugeriu a possibilidade de se fazer um documento aberto com todas as entidades e atores potenciais da região, buscando ajuda e força para as demandas relacionadas a gestão dos recursos hídricos. Ricardo comentou ainda sobre o projeto de operacionalização do comitê

para o ano de 2014 e pediu sugestões sobre o mesmo. Algumas sugestões foram feitas e as bases gerais do projeto do FEHIDRO para 2014 foi então aprovado pela assembleia. Ricardo falou que o Governo do Estado (SDS) cumpriu somente um semestre dos cinco previstos como metas pelo SC Rural, e que devido isso muitas coisas estão simplesmente sendo impostas aos comitês pela SDS/DRHI, pois o Banco Mundial está cobrando, e que existe a possibilidade do projeto ser rompido. Charles disse que existem atrasos pela dificuldade da execução pelos técnicos que estão nos escritórios locais, principalmente pela falta de tempo, pois os mesmos tem que atender em diversas áreas, dificultando atender o que foi proposto no projeto. Inclusive na região do Alto vale do Rio do Peixe, existem vários municípios sem ou com deficiência de extensionistas. Mesmo assim, a Epagri é o órgão que mais cumpriu o programado. Nesse momento todos discutiram sobre o Programa SC Rural. Em seguida passou-se para o sexto item da pauta, Acompanhamento e Substituição de Membros e Entidades no Comitê, onde o Consultor Mauricio mostrou novamente o levantamento de todas as entidades que não estão efetivamente participando de todas as reuniões, assembleias e atividades do Comitê, onde mostra que das 45 entidades que formam o comitê, somente 27 são efetivamente atuantes. Também cobrou um maior comprometimento e atuação dos membros e explicou que a partir de janeiro de 2014 será iniciado o processo reformulação dos membros e entidades do Comitê Rio do Peixe. Ricardo lembrou que depois de implementado o plano todos vão querer participar do comitê, pois vão querer ter voz nas tomadas de decisão. Já no último item da pauta, Assuntos Gerais, o presidente Ricardo mostrou uma reportagem do Diário Catarinense que falava sobre a instalação de estações de monitoramento em rios de Santa Catarina, pela EPAGRI/CIRAM. Enfatizou a falta de integração entre a EPAGRI e a SDS/DRHI e os Comitês, pois essas estações estão sendo instaladas somente em algumas bacias e muitas vezes os comitês nem são consultados. Relatou também que o comitê solicitou uma dessas estações, porém não teve um retorno satisfatório. Ricardo explanou um pouco também sobre o processo de criação do Comitê do Rio Uruguai e solicitou ao consultor que a ata da última reunião para a criação desse comitê, que ocorreu durante o XV em Porto Alegre, fosse disponibilizada para todos os membros do Comitê. Também dentro de assuntos gerais Ricardo comentou sobre I Encontro Catarinense Saúde Ambiental da Funasa, que vai acontecer em Joaçaba, porém, a data oficial não tinha sido marcada e falou que assim que a mesma fosse decidida repassaria para os demais. Na sequência o Consultor Mauricio solicitou que todos os membros respondessem a Análise SWOT que estava nas pastas entregue no início da assembleia. O mesmo explicou que essa análise é amplamente utilizada por grandes organizações em todo o mundo e tem como objetivo dar apoio à formulação de estratégias e de alternativas bem como de possíveis linhas de ação para o comitê nos próximos anos. Não havendo mais nada a tratar, deu-se por encerrada a referida Assembleia Geral Eleitoral. A presente ata foi aprovada em assembleia e a lista de assinaturas será anexada a mesma.